



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10809 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 15 - Psicologia da Educação

### SOFRIMENTO/ADOCIMENTO DE ESTUDANTES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Marilda Goncalves Dias Facci - UEM - Universidade Estadual de Maringá

Fabiola Batista Gomes Firbida - UEM - Universidade Estadual de Maringá

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq/CAPES

### **SOFRIMENTO/ADOCIMENTO DE ESTUDANTES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

No trabalho realizado na pós-graduação em Psicologia temos nos deparado com um elevado número de alunos que adoecem. Depressão, mal-estar, Síndrome de Burnout, tentativas de suicídio, estresse, ansiedade e adoecimento de forma geral permeiam muitas vezes a formação de mestres e doutores. No entanto, autores como Louzada e Silva Filho (2005) e Martins e Bianchetti (2018) afirmam que ainda há poucas pesquisas sobre os níveis de adoecimento de alunos na pós-graduação. Na Educação, por exemplo, essas produções ainda são escassas, sendo assim o objetivo deste trabalho é apresentar resultados de uma pesquisa sobre o sofrimento/adoecimento de pós-graduandos em Psicologia, tomando como fundamento a Psicologia Histórico-Cultural.

Essas informações, coletadas pelas pesquisadoras, fazem parte de um Projeto de Pesquisa mais amplo, apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que tem como foco o sofrimento/adoecimento de pós-graduandos do curso de Psicologia. Na proposta do projeto pretende-se envolver todos os Programas de Psicologia no País. No entanto, para esta exposição apresentaremos as informações obtidas em um Programa de Pós-Graduação em Psicologia de uma universidade da região noroeste do Paraná.

Considerando o que propõe a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com base no Parecer CES/CFE 977, de 1965 – marco conceitual e regulatório da pós-graduação brasileira – compete aos cursos de pós-graduação formar

professores para atender a Educação Básica e o Ensino Superior, com vistas a um ensino de qualidade, assim como treinar profissionais intelectuais para atender às necessidades do país. Dessa forma, é fundamental conhecer as dificuldades que os pós-graduandos vivenciam e suas formações para propor alternativas de trabalho que contribuam para a saúde mental de docentes e discentes.

O adoecimento do professor universitário está presente no meio acadêmico, o que certamente reverbera na saúde do pós-graduando. Segundo Esper (2019), as pesquisas sobre o adoecimento docente trazem como causalidade a competição entre pares; remetem à globalização da universidade, na qual vem se intensificando a lógica de mercado; ressaltam a precarização do trabalho e a saúde do professor; e expõem o produtivismo levando em conta as tensões e contradições vivenciadas pelo professor.

No caso dos pós-graduandos, pesquisas têm demonstrado que o sofrimento/adoecimento é decorrente de vários fatores. Louzada e Silva Filho (2015) elencaram os seguintes aspectos: condução do projeto de pesquisa, dificuldades relacionadas a elaboração de trabalhos para serem apresentados em eventos ou submetidos a revistas científicas – o produtivismo exigido dos estudantes e professores, tornar-se independente para realizar pesquisas, problemas institucionais relacionados, por exemplo, a poucas bolsas, dificuldades de financiamento para pesquisa e infra-estrutura para realizar os estudos. Faro (2013) em uma pesquisa ampla, envolvendo 2.157 pós-graduandos de 100 Programas de Pós-Graduação, de 66 instituições de Ensino Superior das cinco regiões do Brasil concluiu que são fatores de adoecimento: pressão interna pelo bom desempenho (cobrança pessoal elevada, etc.); interferência da demanda dos estudos sobre outros aspectos de sua vida; pressão externa acerca da conclusão (social, acadêmica, etc.); possibilidade de não atingir o desempenho esperado pela banca; questões financeiras, por estar estudando em tempo parcial ou integral; tempo para concluir a tese ou dissertação; questões relativas ao calendário e aos prazos da pós-graduação e possível decepção quanto à inserção profissional.

A partir dos estudos realizados compreendemos que não é possível pensar em sofrimento/adoecimento sem analisar as condições histórico-sociais e as expectativas que se tem em relação à pós-graduação. Nesta linha de raciocínio, o sofrimento, a partir da Psicologia Histórico-Cultural, é compreendido como um estado caracterizado por “[...] um mal-estar, desconforto ou dor, que bloqueia a dinâmica de transformações nos sujeitos, enrijecendo a forma como esses se relacionam consigo mesmos, com os outros e com o ambiente” (KINOSHITA; BARREIROS; SCHORN; MOTA; TRINO, 2016; citado por ALMEIDA 2018, p. 57). Nesse estado, o homem busca uma unidade, uma forma de ação que não leve à desintegração do seu psiquismo.

Vygotsky (2004), ao estudar o desenvolvimento do psiquismo, analisa que o homem se constitui na relação com outros homens a partir da forma como se organizam para transformar a natureza, por meio do trabalho. Nesse aspecto, considera que a sua personalidade é formada na interação com outros homens. Neste aspecto, Leontiev (1978)

analisa que o homem desenvolve sua personalidade se apropriando-se dos significados (que são dados socialmente) e dos sentidos, que são pessoais, embora formados na relação com a realidade.

Zeigarnik (1981) e Silva (2019) entendem que no caso do sofrimento/adoecimento ocorre uma desintegração do psiquismo, uma perda ou desorganização no funcionamento das funções psicológicas superiores – tais como a memória, a atenção concentrada e o pensamento, entre outras funções, proporcionando um enfraquecimento nas mediações com a realidade. A debilidade dessas funções conduz à modificação da atividade, causa impacto na capacidade de formar conceitos, de fazer generalizações, interferindo na maneira como o indivíduo estabelece a relação com a realidade.

Zeigarnik (1981), com base na Teoria da Atividade de Leontiev, compreende que quando o indivíduo está enfermo, ocorre modificação na sua estrutura motivacional, altera a hierarquização estabelecida, seus pontos de vista e seus valores. Ela analisa que as anomalias da atividade pessoal e cognitiva percorrem um longo caminho de formação durante toda a vida, “[...] no qual se entrelaçam a percepção das propriedades e relações naturais dos objetos e fenômenos com as experiências coletivas e as normas sociais” (ZEIGARNIK, 1981, p. 201). As relações de trabalho, dos professores e aluno, permeiam o processo ensino-aprendizagem, a constituição dos sujeitos e o sofrimento/adoecimento.

Antunes e Praun (2015, p. 423-424), ao discutirem sobre a relação entre trabalho e adoecimento, afirmam que a flexibilização, que influencia no adoecimento da classe trabalhadora, se fundamenta na forma de organização do capitalismo atual. Algumas características dessa flexibilização remetem aos seguintes pontos: a jornada de trabalho se torna mais densa, os trabalhadores têm que executar sozinho o que era feito por um grupo de trabalhadores e os salários estão cada vez mais vinculados ao cumprimento de metas. Essas características também estão presentes no processo de formação dos mestrados e doutorandos em Psicologia, conforme podemos constatar nos dados que obtivemos na pesquisa realizada com pós-graduandos.

O projeto foi aprovado pelo *Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos* dessa Universidade e os caminhos percorridos pela pesquisa compreenderam, primeiramente, o recebimento da autorização do coordenador do Programa de Psicologia de uma Universidade Pública do noroeste do Paraná para a realização do estudo. Esse coordenador também nos forneceu os e-mails dos mestrados e doutorandos. A participação dos estudantes se deu por meio de respostas a um questionário, que foi disponibilizado de forma online, utilizando a ferramenta Google Formulários (<https://docs.google.com/forms/u/0/>). O questionário foi composto por questões relativas a dados para caracterização dos respondentes e relacionadas ao sofrimento/adoecimento na formação em nível de pós-graduação.

Dos 95 alunos regulares cadastrados na Pós-graduação em Psicologia desta universidade, 17 alunos responderam o questionário. As características dos participantes da pesquisa evidenciam que a maioria é do sexo feminino (70,5%) e quatro do sexo masculino

(23,52%). A idade que se destaca está entre 23 e 29 anos (40,05%), e depois entre 30 e 39 anos (35,29%). Tem-se a maioria na condição civil de solteiro (13-76,47%) e quatro casados (23,52%). Desses participantes, apenas 5 são bolsistas e todos trabalham. A maioria é graduado em Psicologia (11,76%), um é graduado em Psicologia e Pedagogia (5,88%) e um em Filosofia (5,88%).

Nessa exposição elegemos, para apresentação de resultados e discussão, algumas questões relativas à influência do adoecimento na formação do aluno. Trataremos da formação e das causas do sofrimento/adoecimento.

No questionamento sobre a finalidade da pós-graduação dos 17 participantes, as respostas mais citadas evidenciam que para 10 acadêmicos o objetivo da pós-graduação é *aprofundar os conhecimentos*; em seguida quatro responderam que o objetivo é *contribuir com a comunidade em geral* a partir das intervenções e três responderam *ampliar as possibilidades de intervenção e práticas em pesquisa*.

Para a pergunta sobre as dificuldades que os alunos encontram no processo de formação da pós-graduação, cinco acadêmicos responderam que a maior dificuldade é com relação ao tempo disponível para a pesquisa, bem como conciliar os estudos e o trabalho. Quatro responderam que as dificuldades financeiras também afetam a formação.

As respostas dos alunos para essas duas perguntas evidenciam que, ainda que os mesmos percebam a necessidade de fazer a pós-graduação pela finalidade que ela proporciona de ampliar os conhecimentos na área e com isso contribuir para a comunidade em geral e ampliar as possibilidades de intervenção, as dificuldades com relação ao tempo, conciliar as atividades de trabalho e estudo e a parte financeira afetam o desenvolvimento da pós-graduação, visto que não é possível uma dedicação exclusiva para a realização da mesma.

Como mostramos na caracterização dos alunos, todos eles trabalham o que acaba exigindo uma disponibilidade maior de recursos pessoais para enfrentar o desafio de fazer a pós-graduação e atender as demandas do trabalho. Para a Psicologia Histórico-Cultural a educação é vista como o meio para a apropriação do conhecimento científico e para a transformação da consciência do sujeito, alterando a sua compreensão e intervenção na sociedade. No entanto, a partir do materialismo histórico-dialético, que fundamenta esta perspectiva teórica, compreendemos que vivemos em uma sociedade capitalista que aliena a atividade produtiva do homem causando um estranhamento deste com seu trabalho. Dessa forma, de um lado temos uma ferramenta importante de enfrentamento a essa alienação, mas estamos inseridos em um contexto alienante que gera uma autocobrança e no qual as relações de trabalho, e, também, de produção científica, podem causar sofrimento/adoecimento. Isso foi observado na pesquisa quando questionamos se os alunos consideravam que as atividades desenvolvidas pelos estudantes na pós-graduação podem desencadear algum tipo de sofrimento/adoecimento psíquico. Dos 17 alunos, somente dois deram uma resposta negativa a essa questão.

Quando interrogados sobre estarem em situação de sofrimento/adoecimento, de 17 participantes, 10 (58,8) comentaram apresentar problemas de saúde e, destes, seis (60%) comentaram que o adoecimento foi anterior à pós-graduação e quatro (40%) após a entrada na pós-graduação. Os problemas de saúde mais relatados foram as crises de ansiedade (4) e depressão junto com ansiedade (3). Os motivos relatados pelos participantes para os problemas de saúde se encontram na Tabela 1 a seguir:

**Tabela 1 - Motivos de Adoecimento**

| Respostas   | Frequência |
|---|------------|
| Autocobrança  | 3          |
| Traumias psicológicos, acidente e histórico de abuso  | 1          |
| Perspectiva de futuro incerto   | 1          |
| Alta exigência de produtividade tanto no trabalho como na formação acadêmica  | 1          |
| O mestrado colaborou com a ansiedade  | 1          |
| Hereditariedade   | 1          |
| Perda de amigos e familiares  | 1          |
| Cenário pandêmico   | 1          |
| Conjuntura política   | 1          |
| Fim de uma relação  | 1          |
| Lesão no joelho   | 1          |
| Tudo o que envolve o início da vida profissional: emprego, mestrado, boletos, distância da família, menos tempo e disposição para lazer | 1          |
| Crise de cálculos renais, crise de vesícula, COVID  | 1          |
| Não especificado  | 1          |

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos questionários respondidos por acadêmicos de pós-graduação.

Alguns dos motivos do adoecimento relatados pelos estudantes também foram localizados em pesquisas realizadas por Louzada e Silva Filho (2015) e Faro (2013). De todos esses motivos elencados pelos estudantes, o que mais se destacou foi a autocobrança. No entanto, ao evidenciar esses outros motivos que causam o adoecimento não podemos deixar de considerar que estamos falando de um homem integral, formado a partir das relações sociais, de estudantes vivem situações de instabilidade, incertezas, de cobranças por produção – características de uma sociedade capitalista – sem que tenham condições objetivas para desenvolver as pesquisas. Zeigarnik (1979) chama a atenção para a necessidade de investigar, no caso do adoecimento, quem é esse homem, seus interesses, seus motivos e as relações sociais travadas no meio em que vive. Analisar como o homem se relaciona com a realidade por meio da atividade.

Quando interrogamos quais fatores mais desagradam os estudantes na formação seis participantes relataram a escassez de bolsas como um dos pontos que mais desagradam os alunos; seis respostas remeteram a precarização da estrutura física da instituição e cinco do atendimento realizado pela secretaria de Pós-graduação. Situações que perpassam o processo de formação e podem contribuir para o sofrimento/adoecimento.

Os estudantes ao serem indagados sobre o sentimento de satisfação ou não com

relação a formação na pós-graduação dois afirmam que se sentem muito satisfeitos e informaram que o motivo é a realização pessoal e o fato do programa ter bons professores. Dos que se sentem satisfeitos, aparece novamente o motivo da realização pessoal (3) e também a resposta “faço aquilo que me é possível, dentro das condições postas.” Os dois acadêmicos que informaram estarem pouco satisfeitos com a pós-graduação relataram que esse sentimento decorre da baixa produtividade associada ao sentimento de incompetência e, também, o fato de não conseguir cumprir os prazos satisfatoriamente. A mesma resposta de não conseguir cumprir os prazos foi encontrada no acadêmico que respondeu estar insatisfeito com a sua formação.

Ainda que nessa pergunta os acadêmicos estejam colocando suas impressões a respeito de como percebem a sua satisfação em relação a formação, esses sentidos pessoais estão atrelados aos significados produzidos socialmente daqueles que ingressam em curso de pós-graduação. Nem sempre aquilo que se espera do acadêmico é compatível com as condições que lhe são oferecidos para concluir essa formação, por isso, o acadêmico pode se sentir realizado pessoalmente, mas continua o sentimento de insatisfação ao perceberem que conciliar as demandas pessoais com aquilo que é exigido desse acadêmico. Esses sentimentos contraditórios podem contribuir para o processo de sofrimento/adoecimento, alterando a forma como hierarquizam os motivos que os movem na realização da pós-graduação, conforme apregoa Zeigarnik (1981) quando aborda essa temática ao tratar do adoecimento.

Entendemos, a partir de Vigotski (2000) e de Saviani (2003), que a função da educação é socializar os conhecimentos produzidos pelos homens. A Pós-Graduação também deveria ser encaminhada no sentido da emancipação humana. A partir das respostas dos estudantes na pesquisa, considerando a totalidade das respostas obtidas, podemos verificar que eles percebem a pós-graduação como uma formação que vem atender a sua expectativa de realizar-se pessoalmente, atrelada às possibilidades de ampliar o conhecimento e contribuir com a comunidade e encontram na instituição bons professores que contribuem com a satisfação de sua formação. Ao mesmo tempo se deparam com a exigência da produtividade, a necessidade de conciliar as demandas pessoais, de trabalho e familiares e encontram dificuldades na parte financeira.

Segundo Pizzio e Klein (2015) existe uma transposição da lógica de mercado para os contextos das universidades, o que promove o produtivismo, a competição e a precariedade, que, do nosso ponto de vista, também atinge o discente. Professores e pós-graduandos têm que ser produtivos para serem valorizados, e a cobrança pelos “produtos” das pesquisas realizadas causam impacto, entre outros pontos, na saúde mental dos estudantes.

Tourinho e Bastos (2010), ao tratarem dos desafios da pós-graduação em Psicologia no Brasil, discutem a importância de um diagnóstico das lacunas e potencialidades dos programas de Psicologia, no sentido de propor ações para o fortalecimento da Pós-Graduação em Psicologia no Brasil. Sabemos das dificuldades estruturais que vivenciamos hoje no País, expandidas nesse momento em função da COVID-19, que causam obstáculos para que as

pós-graduações se desenvolvam para contribuir com a formação de pesquisadores e profissionais da área com vistas ao desenvolvimento de outros seres humanos. Dentre esses obstáculos, entre estas lacunas, como vimos na pesquisa realizada, temos o sofrimento/adoecimento dos pós-graduandos. Necessitamos buscar formas de enfrentamento coletivamente para essa problemática e retomar a educação como uma ferramenta importante para a emancipação do homem

Palavras-chave: Sofrimento/adoecimento; pós-graduação; formação.

#### REFERENCIAS:

ALMEIDA, M. R. A. **Formação social dos transtornos do humor**. 2018. 415 fls. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, 2018.

ANTUNES, R.; PRAUN, L. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. **Serviço Social**, São Paulo, n. 123, p. 407-427, jul.-set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sssoc/n123/0101-6628-sssoc-123-0407.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

ESPER, M. B. S. B. **Sofrimento/adoecimento do professor universitário e relações de trabalho**: estudo a partir da psicologia histórico-cultural. 152 fls. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

FARO, A. Estresse e Estressores na Pós-Graduação: Estudo com Mestrandos e Doutorandos no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 51-60, jan.-mar. 2013.

Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722013000100007&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722013000100007&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 21 fev. 2020.

LEONTIEV, A. N. **Actividad, conciencia e personalidad**. Buenos Aires: Ciencias del Hombre, 1978.

LOUZADA, R. C. R.; SILVA FILHO, J. F. Formação do pesquisador e sofrimento mental: um estudo de caso. **Psicologia em estudo**. Maringá, v.10, n.3, p. 451-461, dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v10n3/v10n3a12>. Acesso em 20 jan. 2020.

PIZZIO, A; KLEIN, K. Qualidade de vida no trabalho e adoecimento no cotidiano de docentes do Ensino Superior. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, n.131, p. 493-513, abr.-jun.2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00493.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

ILVA, F. G. **Inconsciente e adoecimento psíquico na psicologia soviética**. (Relatório de

pós-doutorado). Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Botucatu, 2019.

TOURINHO, E. Z.; BASTOS, A. V. B. Desafios da pós-graduação em Psicologia no Brasil. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 23, suppl. 1, p. 35-46, set. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000400005>. Acesso em: 20 jun. 2020.

VIGOTSKI, L. S. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, Lev S. **A transformação socialista do homem**. URSS: Varnitso, 1930. Tradução Marxists Internet Archive, english version, Nilson Dória, julho 2004. Disponível em: <http://www.marxists.org/>. Acesso em fevereiro 2007.

ZEIGARNIK, B. V. **Psicopatologia**. Madri: Akal Editor, 1981.